



AGENTES POPULARES

E métodos de organização e educação popular

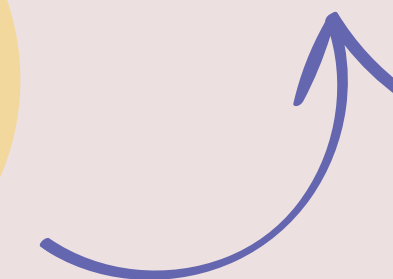
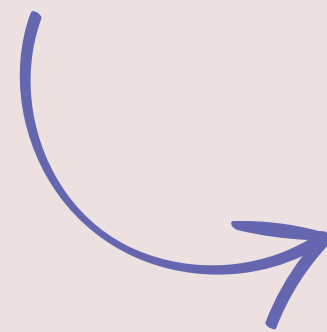


SOLIDARIEDADE ATIVA

A origem da palavra solidariedade (do latim, in solidum) significa **responsabilidade coletiva**, empatia e respeito pelo outro. É um valor contrário ao egoísmo e ao individualismo, tão comuns na sociedade atual.

A solidariedade ativa significa compreender o povo como **sujeito coletivo**, capaz de se organizar para lutar e conquistar direitos historicamente negados. Ela aponta para a construção de um **projeto de país**, que é popular, onde esse modelo de solidariedade como partilha é um princípio.

Se por um lado há **solidariedade passiva**, onde as pessoas a recebem, sem espaços de expressão e participação, os movimentos que desenvolvem a campanha Periferia Viva defendem uma **solidariedade ativa**.





O QUE SÃO AGENTES POPULARES?

São os sujeitos e sujeitas de uma comunidade que atuam voluntariamente para formar uma **rede popular de solidariedade** entre os moradores.

Os agentes populares são peças fundamentais para **multiplicar saberes e cuidados** de forma mais imediata, mas também para questionar quanto ao **acesso a direitos** necessários para uma comunidade se manter saudável, como moradia, renda, cultura e educação.

COMO ELES SURGIRAM?

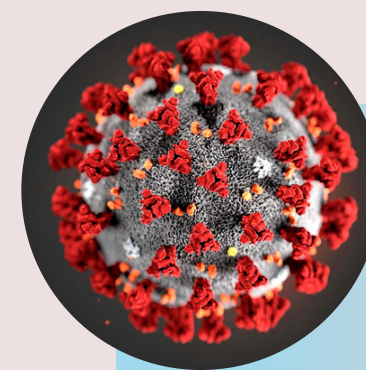
A metodologia dos Agentes Populares se desenvolveu a partir dos cursos **Agentes Populares de Saúde: ajudando minha Comunidade no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e O povo cuidando do povo em defesa dos seus direitos**, realizados durante a pandemia do Coronavírus em aglomerados urbanos com pouca infraestrutura, a partir de projetos e de estratégias de solidariedade da Campanha Periferia Viva.



CAMPANHA PERIFERIA VIVA



Assim que a pandemia de Covid-19 foi deflagrada no mundo e no Brasil, a sociedade civil se organizou em **ações de solidariedade** na arrecadação e distribuição de alimentos e material de higiene pessoal, confecção de máscaras de proteção individual.



Naquele momento, o então governo federal (2018-2022), minimizou a gravidade do quadro sanitário e se omitiu da responsabilidade na garantia da **proteção social básica** para que a população estivesse protegida do vírus.

CAMPANHA PERIFERIA VIVA

Diante dessa ausência de políticas públicas é que se articula a **Campanha Periferia Viva**, que é uma iniciativa do Movimento Brasil Popular, Levante Popular da Juventude, Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos, Movimento de Pequenos Agricultores, Movimento de Mulheres Camponesas, Movimento pela Soberania na Mineração (MAM) e da Escola Nacional Paulo Freire.

A ideia é somar esforços semeando valores e práticas de solidariedade, em especial nas atividades de **combate à fome** e **promoção de saúde**, e que com o tempo, incorporam ações voltadas à **comunicação, educação popular** e **direito**.



O QUE JÁ FIZEMOS?

ALCANÇAMOS

17 estados

260 territórios

128.000 famílias



O QUE JÁ FIZEMOS?

CRIAMOS

05 cozinhas comunitárias

12 hortas comunitárias

03 farmácias vivas

22 bancos populares de alimentos



O QUE JÁ FIZEMOS?



DISTRIBUÍMOS

64.780 cestas básicas

260.000 cestas verdes

900 toneladas de alimentos

6.740 kits de higiene

80.000 máscaras de proteção individual



O QUE JÁ FIZEMOS?



DESENVOLVEMOS

10 coletivos de comunicação

04 Rádios Zap

02 jornais comunitários

10 coletivos de assistência jurídica popular

08 iniciativas estaduais de educação popular

08 bibliotecas comunitárias



Formação em parceria com movimentos sociais e com saberes que são aplicados nas comunidades

Baseado nos métodos da educação popular:

1. Parte da realidade concreta;
2. Identifica coletivamente os problemas e necessidades;
3. Abarca formas coletivas e individuais de cuidado;
4. Debate sobre os direitos humanos básicos

FORMANDO AGENTES POPULARES

FORMANDO AGENTES POPULARES

A partir disso, são criadas brigadas ou grupos de base compostos por voluntários, militantes dos movimentos populares e organizações comunitárias de bairro com atuação territorial, tendo a linha de frente composta pelos Agentes Populares, que tem como papel **monitorar suas ruas, casa a casa**, buscando alcançar o maior número possível de famílias.



FORMANDO AGENTES POPULARES



Esse coletivo **pensa e articula ações de solidariedade diversas** que envolvem o direito à moradia, alimentação, água, itens de higiene domiciliar e individual, renda, aos serviços de saúde e outras demandas que permanecem presentes nos territórios mesmo depois da pandemia, e que inclusive foram agravadas por tal contexto.



ATUAÇÃO EM REDE

No cotidiano, os Agentes Populares atuam na visita às casas das pessoas, buscando a **construir diálogo, afeto e cuidado**. É nesse processo que o agente compreende a situação daquela família, o nível de vulnerabilidade e as necessidades apresentadas por ela. Atuando em rede e com a participação das famílias, é possível identificar os problemas e propor a busca de **soluções coletivas**.

ORGANIZAR E FORTALECER COMUNIDADES



A partir das experiências, observamos que esse tipo de trabalho comunitário, que envolve a formação de Agentes Populares, com o objetivo de **capacitar residentes de um território** para compartilhar e multiplicar conhecimentos construídos coletivamente, em articulação com os movimentos populares e outras organizações, a partir das suas demandas concretas por direitos, tem um **potencial de organização e fortalecimento** das comunidades.

